

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: Maristela Pedrini

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Doutoranda em Educação

Linha de Pesquisa: Ensino e Educação de Professores

Orientadora: Marília Costa Morosini

Endereço profissional:

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130

Bairro Petrópolis – Cep: 95070 – 560

Caxias do Sul – RS - Brasil

Endereço pessoal:

Rua Euclides da Cunha, nº 595

Cep: 99.200.000 – Guaporé – RS - Brasil

Telefone: (54) 3443-4662 (residência)

(51) 99577327 (celular)

e-mail: maristelap@terra.com.br

Obs: Não sócia da SBEC

UMA VISITA À EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Maristela Pedrini¹

O presente texto tem como objetivo relatar e socializar as experiências e estudos realizados durante ao Estágio de Doutorado na Universidade do Porto em Portugal (Agência Financiadora CAPES) e partilhar reflexões a cerca da realidade educacional daquele país. Busco, ainda, apresentar os contributos da referida experiência que abrangem a ampliação do referencial teórico para a escrita de tese de doutoramento intitulada “*A universidade e a tessitura da docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental*”, os estudos sobre a construção da profissionalidade docente, a troca de experiências, bem como o aspecto da organização dos sistemas educativos em Portugal e questões subjacentes a esse processo. Remetendo-me ao meu objeto de investigação que é o processo de tessitura da profissionalidade docente para séries iniciais do Ensino Fundamental, encontrei na Universidade do Porto um espaço para a iluminação teórica e partilha de experiências e saberes que me permitem avançar em minha investigação. Nesse processo de re teorização do enquadramento teórico, amplio meu estudo incluindo as contribuições e o manancial de experiências e conhecimentos com os quais interagi nesse período. É meu entendimento que a experiência vivenciada possibilitou a interação com educadores de uma realidade diversa, porém com similitudes em relação ao processo que vivemos no Brasil no que se refere à formação de professores e à realidade educacional. Nesse cenário, é muito importante destacar, o debate instaurado em Portugal e em toda Comunidade Européia a partir do Processo de Bolonha – A Declaração de Bolonha – declaração que assume como objetivo central a criação, até 2010 de uma Área Européia de Ensino Superior levando ao estabelecimento de uma matriz de reformas que permitirão dar coerência ao Ensino Superior no espaço europeu, tornando-o mais competitivo e principalmente mais atrativo. Nesse sentido, a Declaração de Bolonha pretende assegurar de forma equilibrada o

¹ Doutoranda em Educação (PUCRS) com estágio de doutoramento na Universidade do Porto – Portugal (Agência Financiadora CAPES), Mestre em Educação (PUCRS); Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas (UPF), Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul e Orientadora Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Médio Bandeirante de Guaporé – RS.

incremento da mobilidade a todos os níveis, estabelecer uma política de reconhecimento de graus e diplomas, baseada numa “estrutura europeia de qualificações” simples e transparente fundamentada em três ciclos e explicitada numa linguagem comum de competências e de garantia de qualidade. Cachapuz (2002) afirma que o verdadeiro catalisador do processo de Bolonha é de ordem política/econômica e de que a educação/formação é um instrumento estratégico nesse cenário. De acordo com o processo de Bolonha a busca pela excelência da qualidade para o espaço comum europeu de ensino superior se pretende assegurar pela *competitividade* internacional com outros blocos econômicos principalmente os EUA. Recorrendo ainda as afirmações de Cachapuz (2002), as mudanças pretendidas por esse acordo estão longe se encontrarem apenas do campo acadêmico e que é a oportunidade de refletir e se discutir as questões relativas à qualidade da educação/formação. Para o referido autor, o processo de Bolonha veio retomar o interesse e as discussões sobre a formação inicial de professores, pois a mesma sofreu certa desvalorização nos anos 90 em detrimento da formação contínua e da formação pós-graduada.

Embora encontramos algumas críticas, os objetivos do processo de Bolonha remetem a se repensar a formação de educadores, de professores do ensino básico e do curso superior uma vez os docentes são os grandes agentes do processo formativo na sociedade. Como afirma Ponte (2006) quando nos dizendo que os professores e educadores de infância são profissionais com responsabilidade pela educação de crianças, jovens e adultos, atividade estruturada pela legislação que define os objetivos e os planos curriculares dos diversos níveis de ensino, assim os cursos de formação devem organizar-se levando em consideração esses aspectos. No que se refere às principais mudanças para a formação propostas pela Declaração de Bolonha, encontramos o ECTS (European Credit Transfer System) surge como novo paradigma: na organização do ensino centrado no aluno e nos objetivos de formação e na passagem de um sistema curricular tradicional baseado na “justaposição” de conhecimentos para um sistema centrado no desenvolvimento de áreas curriculares alargadas desenhadas em função dos objetivos de formação a prosseguir. função dos objetivos de formação a prosseguir.

Os estudos desenvolvidos naquele contexto, as leituras e os momentos de participação em debates, conferências e palestras permitem afirmar que pensar a construção de um

espaço europeu de ensino superior tendo em vista a qualidade, a mobilidade e comparabilidade dos graus académicos de formação exige uma reorganização estrutural e curricular que traz subjacente a formação especializada dos professores que implica numa longa caminhada que exige aprofundamento, reflexão e debate para que esse processo venha a contribuir com a qualidade dos processos formativos e em última análise da educação na comunidade europeia. O Processo de Bolonha tem gerado muitas discussões e contado com muitos adeptos como também tem sofrido muitas críticas no espaço europeu, reações essas decorrentes das implicações e desafios que o mesmo vem propondo em relação a reestruturação dos cursos do ensino superior. Em relação à formação inicial de professores aponta para muitas mudanças, em especial no que toca à qualidade da formação. Considerando-se que, em Portugal, a formação de professores passou a ser responsabilidade das instituições de ensino superior apenas em 1974 e que a qualificação académica e profissional passaram a ser oferecidas por instituições de formação em 1986 e a exigência do grau de licenciatura para a docência em todos os níveis de ensino em 1997, acompanha-se uma série de dificuldades que permeiam a formação inicial dos professores, haja visto a multiplicidade de movimentos, legislações e medidas para melhorar a qualificação dos educadores e professores ao longo dos anos.

Assim, em Portugal, segundo Ponte (2006), os aprogramas de formação de professores contemplam;

- formação pessoal, social, cultural, científica, tecnológica, técnica ou artística;
- formação educacional (incluindo didática) e
- prática pedagógica

Em Portugal formação do professor varia entre quatro anos (para Educação da Infância e professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico), cinco anos (para professores de Matemática, Ciências, Geografia, Educação Física e outras ciências), seis anos (para vários cursos de professores de Letras e até sete anos (para as áreas tecnológicas e vocacionais sendo que é realizada a licenciatura de cinco anos e, após masi dois anos de profissionalização em serviço). O que encontra-se nas reflexões dos estudiosos da educação é que a organização para a formação de professores em Portugal é ainda muito frágil, no sentido que tem sido difícil encontrar um equilíbrio entre a formação nas áreas da

especialidade, a formação educacional e a formação prática. Sendo que esta última muitas vezes muitas vezes está à parte da formação teórica e a formação didática deixa muito a desejar porque não se estabelece como uma área de investigação educacional. Assim, podemos entender que no centro das discussões geradas pelo processo de Bolonha está, necessariamente, a formação inicial de professores.

Os princípios acima explicitados expressam o espírito da Declaração de Bolonha em relação aos percursos formativos dos professores, entretanto todo o movimento de Portugal em relação à formação de professores não pode simplesmente ser colocada de lado, uma vez que o processo de formação de professores deve ser caracterizar pela coerência e ser criteriosamente pensado e organizado.

O estudo realizado sobre o Sistema Educativo Português tem colaborado para minha maior compreensão sobre a realidade educativa do país, bem como conhecer um pouco da história da formação de professores ao longo do tempo, suas dificuldades, conquista e possibilidades. Hoje, em virtude da Declaração de Bolonha, o debate está aberto e as instituições formadoras de professores se mobilizam a fim de reestruturarem os cursos, no entanto os documentos analisado permitem afirmar que são cautelosas em suas decisões e não abrem mão do que foi conquistado até aqui. Entretanto, as premissas do acordo são muito claras, basta agora viabilizá-las concretamente, sem no entanto desqualificar a formação de professores.

No momento em que vivemos o despertar de um novo paradigma para a e educação e para a convivência em sociedade, é necessário sabermos mais sobre a formação para a docência dado o lugar de destaque que o ato educativo ocupa na reconstrução da sociedade como já mencionado nesse texto. Corroboram com essas idéias Estrela (2002) e Leite (2003) nos trazendo a idéia de que a formação de professores uma problemática de ordem política, filosófica, histórica, científica, multicultural e técnica, portanto a formação de professores é indissociável de uma mundividência que lhe confere sentido, legitimando-a e orientando-a na escolha de fins e de meios, *“mundividência raramente explícita nos programas de formação, mas que se pode inferir, de forma fragmentada, quando se analisam os conteúdos e as práticas por eles prescritas ou propostas”*. (p. 17). Assim, refletir e repensar a formação de professores e a educação como um todo é, antes de tudo, nosso compromisso e enquanto pesquisadores em educação.

Palavras-chave: formação de professores – experiências – mudanças – realidade educativa

REFERÊNCIAS:

CACHAPUZ, António. A formação inicial de professores na encruzilhada do processo de Bolonha. In: *Revista de Educação*, (p 31-36) vol. XI, nº1, Lisboa: VRAL, Lda, 2002.

ESTRELA, Maria T. & ESTRELA, Albano. *Perspectivas actuais sobre a formação de professores*. Lisboa: Estampa, 1997.

LEITE, Carlinda. O currículo e o exercício profissional docente face aos desafios sociais desta transição de século IN: FERRAÇO (Org.) *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo* (p. 128 – 140). São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Percursos e tendências recentes da formação de professores em Portugal. *Revista Educação* nº 3, PGE-PUCRS, 2005.

PONTE, João Pedro da. Os desafios do processo de Bolonha para a formação inicial de professores. In: *Revista de Educação*. (p.19 - 35). v XIV. Lisboa: VRAL, Lda, 2006.